

FICHAS EQUIPO ESTRATEGIA

Military Review edición brasileña (Primer Trimestre 2018)

Ficha	Visacro, Alessandro 2019 “Priorizando as Operações de Combate Convencional em Larga Escala. Como o Exército dos EUA Pretende Lutar e Vencer as Próximas Guerras”, <i>Military Review</i> (primer trimestre) (Kansas: Combined Arms Center) pp. 12-27.
Autor	O Cel Alessandro Visacro foi declarado Aspirante a Oficial da arma de Infantaria pela turma de 1991 da Academia Militar das Agulhas Negras. Exerceu as funções de oficial subalterno no 29º BIB e no 26º BI Pqdt. Comandou a 3ª Cia F Esp e o 1º BF Esp. Foi oficial de operações do 2º Batalhão de Infantaria de Força de Paz do 17º contingente brasileiro, no Haiti, e Chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Especiais. Atualmente, o Coronel Visacro exerce a função de oficial de ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas do Exército dos EUA, no Fort Leavenworth, Kansas.
Palabras clave	Guerra convencional, disputa hegemónica,
Tema	La transformación reciente de la estrategia militar y de los balances geopolíticos entre grandes potencias.
Argumento	El Manual de Campo 3.0 prioriza el enfrentamiento de amenazas con poder de combate equiparado o casi equiparado (China, Rusia, Irán, Corea del Norte). El autor sugiere que aunque existe un avance indiscutible de las capacidades militares de estos países, el ambiente operacional continuará siendo mayoritariamente de guerra no convencional o irregular, por lo cual no se debería descuidar esa parte del análisis estratégico.
Descripción del mundo	Un tránsito entre los conflictos contra enemigos no estatales y la reaparición de las potencias que disputan la hegemonía a Estados Unidos: “...o atual ambiente geopolítico parece tão hostil e desafiador sob a perspectiva russa, chinesa ou iraniana quanto sob o ponto de vista norte-americano. (Visacro, 2019:20)
Concepción de intereses estratégicos	Una valoración relativamente reciente, señala que los años dedicados por Estados Unidos a guerras de carácter contrainsurgente, fueron aprovechados por estados rivales para mejorar sus capacidades militares en diversos ámbitos: «De acordo com o General Michael Lundy, comandante do Centro de Armas Combinadas e responsável pela mais recente versão do FM 3-0: “como o Exército e as forças conjuntas se mantiveram focadas na contrainsurgência e no contraterrorismo, nossos adversários observaram, aprenderam, adaptaram, modernizaram-se e

	conceberam estratégias que nos colocam em uma posição de relativa desvantagem em lugares onde nós, talvez, tenhamos de lutar”» (Visacro, 2019:17)
Concepción de guerra	Por un lado retorna la preocupación por la guerra convencional y los enfrentamientos de gran calado. Por otro la permanencia de amenazas no convencionales que entran en sintonía con ciertas modificaciones como la guerra cibernética, geoconómica e inclusive formas de acción no abiertamente militares (diplomáticas) que pueden ser albergadas en las nociones de Zona Gris y Guerra Híbrida.
Concepción del enemigo o de las amenazas	<p>Se alude al enfrentamiento durante los últimos 20 años contra actores no estatales (Al-Qaeda, Hezbollah) que da paso de manera reciente a la incorporación de enemigos estatales:</p> <p>“Rússia, China, Irã e Coreia do Norte — explicitamente nominados nas páginas do novo manual e, doravante, considerados “ameaças com poder de combate equiparado ou quase equiparado”. De acordo com o General Michael Lundy, comandante do Centro de Armas Combinadas e responsável pela mais recente versão do FM 3-0: “como o Exército e as forças conjuntas se mantiveram focadas na contrainsurgência e no contraterrorismo, nossos adversários observaram, aprenderam, adaptaram, modernizaram-se e conceberam estratégias que nos colocam em uma posição de relativa desvantagem em lugares onde nós, talvez, tenhamos de lutar” (Visacro, 2019:17)</p> <p>Se plantea que estos estados, optarían por formas de guerra híbrida que entre otras cosas implica el:</p> <p>“...hábil uso de ferramentas diplomáticas e informacionais, além de práticas de guerra não convencional, sobretudo, o intenso uso de <i>proxies</i>, como os russos têm feito apoiando os separatistas no leste da Ucrânia e por meio de milícias xiitas e do Wagner Group, uma companhia militar privada a serviço do Kremlin, na guerra civil síria; bem como o Irã por meio do Hezbollah e do Janud al-Madhi, por exemplo.” (Visacro, 2019:22)</p>
Fuerzas mencionadas en el artículo	Brigada Stryker (Striker Brigade Combat Team), Training and Doctrine Command — TRADOC, OTAN, Pacto de Varsovia, Ejército brasileño
Los aliados	Respecto al periodo actual no se señala con claridad un aliado, pero se desprende que Estados Unidos y Brasil forman parte de un bloque de países que defienden el liberalismo y los “valores occidentales”.
Metodología para enfrentar las amenazas	<p>Ante la reaparición de actores estatales que disputan la hegemonía militar de Estados Unidos se señalan algunos elementos centrales para la elaboración de estrategias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “...darem início a uma campanha militar em situação de desvantagem;

	<ul style="list-style-type: none"> • verem-se desafiados, simultaneamente, em todos os domínios (terrestre, naval, aéreo, espacial e cibernético); • operarem em um ambiente regido por “atividade hipercaótica”, cujo ritmo acelerado dos acontecimentos estabelecerá novos padrões de tempo e uma dinâmica, consideravelmente, mais rápida e intensa; e • engajarem-se em um campo de batalha exponencialmente mais letal do que as ruas de Bagdá ou as remotas montanhas do Hindu Kush. (Visacro, 2019:17) <p>“...o cerne do novo FM 3-0 enfatiza, de forma objetiva, o combate convencional em larga escala, abrangendo todos os cinco domínios mencionados anteriormente, além dos esforços no ambiente informacional.” (Visacro, 2019:17)</p>
Mecanismos o planos de la guerra contra el enemigo o las amenazas	<p>Aunque el artículo especifica que el Manual de Campaña 3.0 enfatiza en las operaciones abiertas de carácter convencional, defiende la idea de que este tipo de enfrentamientos serán la excepción y que los países involucrados seguirán optando por alcanzar sus objetivos sin llegar al combate, es decir apostar por la disuasión y los mecanismos no kinéticos (información, comunicación).</p>
Documentos militares citados	<p>Field Manual 100-5 Operations y Field Manual 3-0, Operations</p>
¿Cómo se inscribe esta discusión en el tema de nuestro proyecto?	<p>Nos resulta útil para aproximarnos desde una perspectiva regional a las modificaciones recientes en la estrategia de guerra en donde al mismo tiempo que reaparecen poderes estatales en disputa por la hegemonía, persiste la preocupación por la generalización de conflictos en los que intervienen actores no estatales.</p>
Comentarios	<p>Se resalta la influencia que desde la primera mitad del Siglo XX tiene Estados Unidos en las Fuerzas Armadas brasileñas, un dato elocuente es que:</p> <p>...dentre todas as nações do globo — incluindo os tradicionais aliados dos EUA, como Inglaterra, França, Canadá e Austrália — o Brasil tenha o maior número de oficiais estrangeiros diplomados pela Escola de Comando e Estado-Maior, sediada em Forte Leavenworth. Ao todo, 315 alunos brasileiros graduaram-se naquele estabelecimento de ensino entre os anos de 1943 e 2018. (Visacro, 2019:14)</p> <p>En el desafío entre potencias se destacan los avances rusos en tecnología armamentística en distintos rubros:</p> <p>...a Rússia tem renovado os investimentos em sua indústria de defesa, como demonstram a aquisição do caça-bombardeiro Sukhoi Su-34 e o desenvolvimento do carro de combate T-14 Armata e das aeronaves Su-57 e MIG-3532. Acredita-se que, em algumas tecnologias críticas emergentes, como velocidade hipersônica, por exemplo, os russos já estejam à frente dos norte-americanos. (Visacro, 2019:18)</p>

	<p>En el caso de China se destaca la influencia geoeconómica que desarrolla en distintas partes del mundo, así como el crecimiento en presupuesto militar y el interés territorial que muestra en Asia:</p> <p>“... no período compreendido entre 1996 e 2017, expandiu em 665% seus gastos com defesa, incluindo investimentos em forças aeronavais e o desenvolvimento de sistemas antisatélites. Suas pretensões em relação ao Mar do Sul da China têm chamado a atenção dos EUA e seus aliados na zona do Pacífico. O estabelecimento de robustas bases militares em recifes artificiais na área delimitada pela “Linha dos Nove Traços” tem o potencial de assegurar-lhe o controle militar da região.” (Visacro, 2019:19)</p>
<p>Enlace electrónico del artículo original</p>	<p>https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Visacro-Priorizando-as-Operacoes-de-Combate-Convencional-em-Larga-Escala-POR-Q1-2019.pdf</p>
<p>Persona que elaboró la ficha</p>	<p>David Barrios Rodríguez</p>